

Seminário 1 – Grupo 1

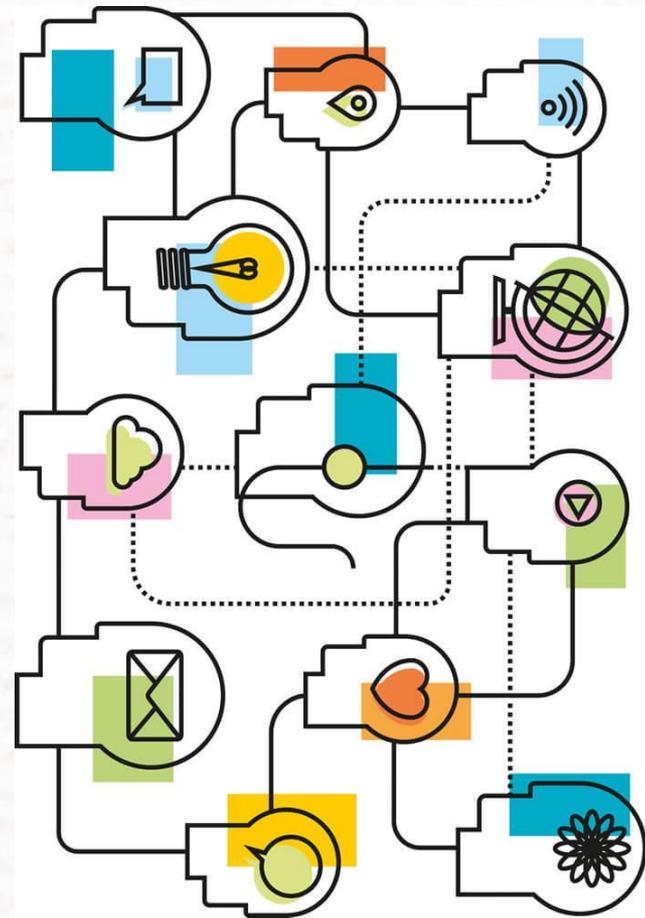


Pesquisa Qualitativa: Normas, Desafios e Diretrizes

Docentes Responsáveis: Profa. Dra. Angelina Lettiere;
Profa. Dra. Lucila Castanheira Nascimento;
Profa, Dra. Tauani Zampieri Cardoso;
Profa. Dra. Willyane de Andrade Alvararenga.

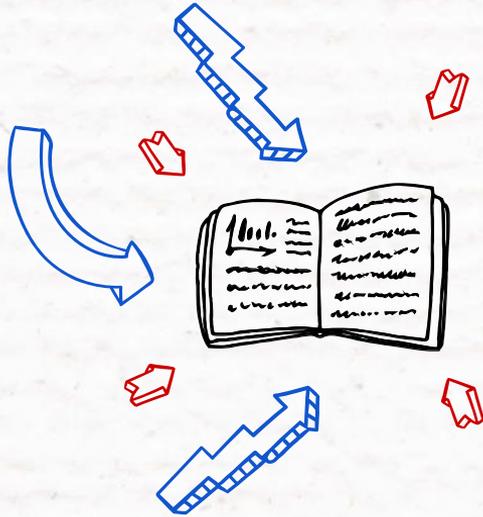
Discentes: Amanda Fernandes Rodrigues Alves;
Bruno Neves da Silva;
Caroline Guilherme;
Debora de Almeida Soares;
Larayne Gallo Farias Oliveira;
Lidiane Cristina da Silva Roberto;
Paulo Cesar Bocalon.

Contextualização:



Qualitative research: standards, challenges, and guidelines

Pesquisa qualitativa: normas, desafios e diretrizes



Ano de Publicação: 2001

Revista: Lancet

O artigo apresenta um panorama dos principais assuntos:

Relevância, Validade e Reflexividade como padrões gerais para a investigação qualitativa.

Desafios específicos em relação à reflexividade, transferibilidade e suposições compartilhadas de interpretação.
Diretrizes para a investigação Qualitativa.

O Artigo propõe:

- ❑ Relevância, validade e reflexividade como padrões gerais para a investigação qualitativa.
- ❑ Desafios específicos em relação à reflexividade, transferibilidade e suposições compartilhadas de interpretação.
- ❑ Diretrizes para a investigação qualitativa.

Reflexividade



A reflexividade é a autoavaliação na pesquisa



Permite compreender melhor o papel do eu na criação do conhecimento cuidadosamente auto-monitorar o impacto de seus preconceitos, crenças e experiências pessoais em sua pesquisa; e manter o equilíbrio entre o pessoal e o universal



Comumente vista como o processo de diálogo interno contínuo e autoavaliação crítica da posicionalidade do pesquisador, bem como reconhecimento ativo e reconhecimento explícito de que essa posição pode afetar o processo e o resultado da pesquisa

Sensibilidade às maneiras pelas quais o pesquisador e o processo de pesquisa moldaram os dados coletados, incluindo o papel de suposições e experiências anteriores. Preconceitos pessoais e intelectuais precisam ser esclarecidos no início de qualquer relatório de pesquisa para aumentar a credibilidade das descobertas.

(MAYS; POPE, 2016)



Como a reflexividade é o esforço consciente e deliberado de um pesquisador para estar sintonizado com suas próprias reações aos entrevistados e com a maneira como o relato da pesquisa é construído, ela ajuda a identificar e explicar o efeito potencial ou real de aspectos pessoais, contextuais e circunstanciais no processo e resultados do estudo e manter sua consciência de si mesmos como parte do mundo que estudam

(BERGER, 2013)

Significa voltar as lentes do pesquisador para si mesmo para reconhecer e assumir a responsabilidade por sua própria situação dentro da pesquisa e o efeito que isso pode ter sobre o ambiente e as pessoas que estão sendo estudadas, as perguntas que estão sendo feitas, os dados que estão sendo coletados e sua interpretação (BERGER, 2013).



A representação do *self* reflexivo no ambiente da vida real e de todo o seu estudo são tingidas por suas intenções e interpretações, quer você queira, quer não (FLICK, 2016).

- ❑ Possibilita o fornecimento de informações suficientes que permitam que a audiência reinterprete, se necessário, as interpretações do pesquisador;
- ❑ Eleva a qualidade da pesquisa qualitativa: fornece informações suficientes sobre as circunstâncias nas quais as evidências foram procuradas e coletadas.



(BERGER, 2013)



seletividade
no escopo da
pesquisa

interpretação
dos
resultados

SELF REFLEXIVO E
LENTE ANALÍTICA DO
PESQUISADOR

escolha dos
dados a serem
produzidos em
campo

É demonstrada pelo uso da linguagem em primeira pessoa e pelo fornecimento de um relatório detalhado e transparente das decisões e sua justificativa.

ESTRATÉGIAS PARA MANTER A REFLEXIVIDADE:





Transferibilidad

Os métodos de pesquisa qualitativa são fundados em uma compreensão da pesquisa como um processo sistemático e reflexivo para o desenvolvimento do conhecimento que pode de alguma forma ser contestado e compartilhado, implicando em ambições de transferibilidade além do ambiente de estudo.

O pesquisador deve estar preparado para:

- questionar descobertas e interpretações em vez de torná-las como certas
- avaliando sua validade interna e externa, em vez de julgá-los óbvios e universais
- pensar sobre o efeito do contexto e do viés, sem acreditar que o conhecimento é intocável pela mente humana
- Expor e discutir os processos de análise, em vez de acreditar que os manuais conferem confiabilidade.

Segundo Hamberg et al. os critérios estabelecidos para rigor científico em pesquisas **qualitativas** não podem ser aplicados em estudos **quantitativos**.

Lincoln e Guba sugerem critérios alternativos: credibilidade, confiabilidade, confirmabilidade e *transferabilidade*.

Admitem que esses critérios correspondem aos tradicionais em alguns aspectos, **comparando:**

credibilidade com validade interna

confirmabilidade com objetividade

transferibilidade com generalização

Transferabilidade é teórico e não estatístico
(generalizar populações, universos)

[validade externa/ amostragem probabilística]

(BOSI; GESTALDO, 2021)

Validade Externa: O alcance e as limitações para aplicação dos resultados do estudo, além do contexto em que o estudo foi feito.

Amostra adequada e suficiente variada. Considere quem e o que as descobertas dizem respeito.

A importância da amostragem está intimamente relacionada à validade.

Validade interna: pergunta se o estudo investiga a que se destina

Validade externa: pergunta em que contextos os resultados podem ser aplicados.

O objetivo da pesquisa é produzir informações que possam ser compartilhadas e aplicadas além do ambiente de estudo.

Nenhum estudo, independente do método utilizado, pode fornecer resultados que sejam universalmente transferíveis.

O desenho do estudo deve mostrar uma consideração minuciosa do que seria um grau adequado de transferibilidade, tendo em vista os pressupostos da questão da pesquisa, e apresentar uma **estratégia de amostragem relevante**. [N]



Nível de evidência
científica

Programas de computador:

Uma grande quantidade de material não garante de fato a transferibilidade e pode resultar em uma análise superficial, uma vez que os pesquisadores não são capazes de testar a reflexividade e olhar para contra-hipóteses.



Interpretação e Análise

A interpretação como parte integrante da investigação qualitativa;

O pesquisador deve revelar o método de análise;

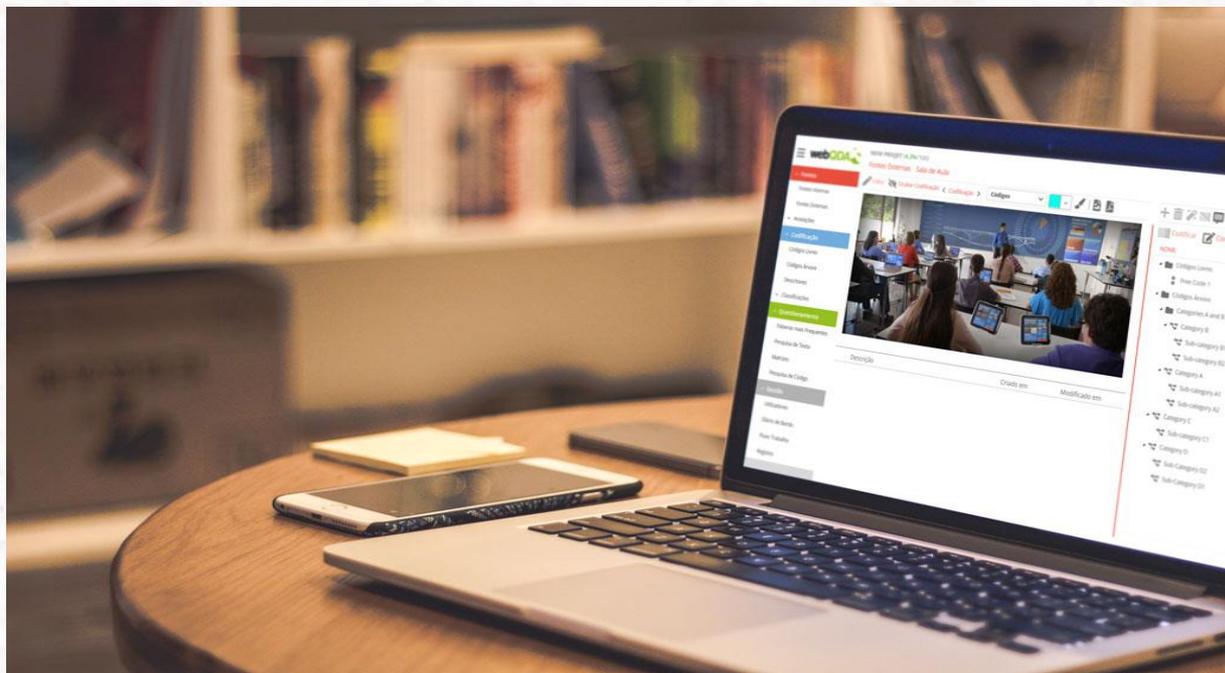
Análise minuciosa, bem preparada e documentada para uma abordagem científica;

O referencial teórico é o óculos de leitura que o pesquisador usa, quando faz perguntas sobre o material;

Compartilhar o tipo e o papel da estrutura é essencial para manter a validade comunicativa;

Durante a análise, os pesquisadores devem ter um conhecimento profundo do material de estudo, para que estejam cientes do conteúdo dos dados e o que eles significam, e para que possam verificar o que no material é relevante ao tentar responder à pergunta da pesquisa.

Os programas de computador são úteis para armazenar, ordenar e recuperar informações, mas não podem fazer a análise em si.



A análise de dados qualitativos envolve descontextualização e recontextualização.

Descontextualização: partes do assunto levantadas e investigadas mais de perto, juntamente com outros elementos em todo o material que fala sobre questões semelhantes.

Recontextualização: padrões de acordo com o contexto de onde foram coletados e as conexões entre o campo e os relatos da realidade dos informantes.

Análise de acordo com o grau de categorias predeterminadas ou fundamentadas teoricamente para interpretação.

Análise de imersão/cristalização (intuitivo)

pesquisador organiza os dados examinando o texto minuciosamente e depois cristalizando os aspectos mais importantes.

Análise de edição (baseado em dados)

pesquisador identifica unidades no texto, desenvolvimento de categorias, para que seu significado possa ser claramente visto

Análise modelo (baseado em teoria)

texto é organizado de acordo com categorias teóricas ou lógicas pré-existentes, para fornecer novas descrições de previamente conhecidas fenômenos.

Métodos básicos de análise de dados:

A teoria fundamentada, baseada na teoria do interacionismo social, é usada para desenvolver questões sociais e teorias fundamentadas em dados qualitativos.

A análise de Giorgi baseada na filosofia fenomenológica é adequada para o desenvolvimento de descrições e noções relacionadas à experiência humana.

Giorgi recomenda um procedimento de análise em quatro etapas: obter uma impressão total, identificar unidades de significado, abstrair o conteúdo das unidades de significado individuais e resumindo sua importância.

A análise também pode ser apresentada como uma narrativa:

Um investigador geralmente considera muitos fatores antes de responder à pergunta de pesquisa, e o leitor deve estar ciente de todos eles. No entanto, quanto mais intuitivamente for realizado o procedimento de análise, mais difícil será dar conta do que foi feito.

Métodos Qualitativos e Quantitativos

Estudos qualitativos também podem ser adicionados aos quantitativos, para obter uma melhor compreensão do significado e implicações dos achados.

Combinações mais criativas são vistas na triangulação

A ideia de triangulação é aumentar a validade de um mapa incorporando medidas de diferentes ângulos. Observações múltiplas e diversas podem enriquecer a descrição de um fenômeno – ou seja, um elefante parece muito diferente quando visto de cima ou de baixo.

O objetivo da triangulação é aumentar a compreensão de fenômenos complexos, não a validação baseada em critérios, na qual o acordo entre diferentes fontes confirma a validade.

A quantificação de fenômenos ou categorias pode ser feita para obter uma visão geral do material qualitativo, mas a aplicação de tais números deve ser feita com cautela.

A análise de conteúdo

Ganhou popularidade, e programas de computador estão disponíveis para contar a ocorrência de palavras ou enunciados específicos em um texto.

A busca de significado e experiência em respostas construídas antecipadamente pelo pesquisador é um negócio arriscado.

A aplicação responsável de métodos de pesquisa qualitativa é uma abordagem promissora para uma compreensão mais ampla das realidades clínicas.

Considerações Finais

Nenhum método de pesquisa jamais será capaz de descrever completamente a vida, a mente e a realidade das pessoas.

Referências:

BOSI, A.L.M.; GESTALDO, D. **Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2021.

MALTERUD, K. Pesquisa qualitativa: normas, desafios e diretrizes. **The Lancet**. v.358, 2001;

BERGER, R. Now I see it, now I don't: researcher's position and reflexivity in qualitative research. **Qualitative Research**, v. 15, n. 2, p. 1-16, 2013. doi: [10.1177/1468794112468475](https://doi.org/10.1177/1468794112468475).

MAYS, N.; POPE, C. Qualitative Research in Health Care: Assessing Quality in Qualitative Research. **British Medical Journal**, v. 320, n. 7226, p. 50-52, 2000.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. 1. ed. Penso: Porto Alegre, 2016.